

UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE FLORIANO/PI

Suyane da Silva Florindo
Graduanda em Pedagogia – UFPI

Ellery Henrique Barros da Silva
Graduando em Pedagogia – UFPI

Claudiana Maria Nogueira de Melo
Professora Assistente - UFPI

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa de campo realizada no 2º semestre de 2012, no período de setembro a novembro e objetivou realizar uma análise acerca das estruturas físicas oferecidas em seis instituições de educação infantil na cidade de Floriano – PI, disponibilizando a todos os cidadãos a realidade presente na educação. A partir dos dados coletados, apontaram-se aspectos quanto à localização da escola; atendimento a educando com necessidades educacionais especiais; iluminação; ventilação; limpeza; laboratório de informática; aspecto das salas e banheiro; biblioteca entre outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratório-descritiva. Adotamos como referencial teórico os pressupostos de AHMAD (2009), BARGUIL (2003), CAMPOS (2002), OLIVEIRA (2007), ZABALZA (1993) que subsidiaram nossas discussões e apoiam nossas conclusões. Os resultados revelaram que as escolas públicas de educação infantil não possuem espaços satisfatórios para a concretização das atividades inerentes à aprendizagem de qualidade, revelando como a educação infantil ainda é alvo de descaso e que o conhecimento dessas informações torna-se necessário para buscar uma educação pública eficaz.

Palavras-chave: Espaços Físicos. Instituições públicas. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma atividade desenvolvida durante a disciplina Metodologia da Educação Infantil do Curso de Pedagogia, a qual tinha como objetivo a discussão em torno das estruturas físicas dos espaços de Educação Infantil oferecida em escolas públicas do município de Floriano/PI.

Contudo, para uma contextualização das discussões acerca da educação infantil, faz-se necessária uma pequena análise a respeito da história da educação infantil, legislação que a

respalda e a importância do espaço físico escolar para o desenvolvimento integral da criança.

Educação Infantil: breve histórico

A educação infantil em séculos passados era vista como algo de responsabilidade exclusivamente familiar. Nos lares mais pobres a criança era entendida como um pequeno adulto e logo após o desmame já se inseria no mundo do trabalho nas famílias mais abastardas era vista como ser divino, mas sem qualquer noção de identidade.

As creches de início eram utilizadas como instituições reservadas ao cuidado de crianças rejeitadas e/ou marginalizadas. Esse atendimento ficava nas mãos de entidades de cunho religioso as quais desenvolviam os pequenos somente para exercer um ofício.

as ideias de abandono, pobreza, culpa, favor e caridade impregnam, assim, as formas precárias de atendimento a menores nesse período e por muito tempo não permear determinadas concepções acerca do que é uma instituição que cuida da educação infantil, acentuando o lado negativo do atendimento fora da família. (OLIVEIRA, 2007 p.59)

Com o desenvolvimento comercial e científico surgiu uma grande necessidade relacionada à existência de instituições que atendessem os filhos de pais que trabalhavam nas fábricas. Entre os séculos XVIII e XIX a educação passa a ganhar uma importância social existindo a preocupação com as necessidades que a criança demandava para seu ajustamento no mundo adulto.

Posteriormente, no século XX a infância ganha mais força positiva no âmbito familiar e social tendo por base os estudos científicos começando com a execução de programas de atendimento com a finalidade de diminuir as taxas de mortalidade.

No Brasil, durante o século XX a história da educação infantil é bem semelhante ao contexto Europeu com algumas características próprias. Inicialmente as crianças órfãs do meio rural eram cuidadas por famílias de fazendeiros, pois nessas regiões rurais havia uma concentração maior de pessoas, após algum tempo foram criados os primeiros jardins de infância em São Paulo e Rio de Janeiro inspirados por Froebel. Ele acreditou que a criança pudesse unir o

aprendizado e a brincadeira tornando - os dois processos indissociáveis.

Este pedagogo, criador dos kindergarten, enfatizava a importância do jogo e do brincar no processo de desenvolvimento infantil, sendo por isso, notoriamente o precursor de uma pedagogia diferenciada para a educação das crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias. AHMAD (2009)

A partir da década de 30 com o surgimento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova o jardim de infância deixou de ser apenas do setor privado, e passou a integrar como dever do setor público.

O referido manifesto propunha a caracterização da escola brasileira, pública, laica, obrigatória e gratuita, até que em 1934 a educação passa a ser regida com a nova constituição, como um direito de todos e associada a família. Esses foram os principais fatos para a concretização da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961 a qual reservava uma nunca vista autonomia dos Estados e Municípios.

A atual LDB, a lei nº 9394/96, traz consigo mudanças apresentadas em todas as áreas educacionais principalmente com a inserção da pré-escola e educação infantil e um enfoque especial a importância da formação de professores. Institui a importância do atendimento aos “Portadores de Necessidades Educacionais Especiais” além de prescrições para iniciativa privada. Com isso a educação infantil passa a ganhar um considerável enfoque estimulando a origem de outros documentos que respaldariam ainda mais esse nível educacional.

A Constituição de 1988, também trata de questões referentes à educação infantil e determina que o atendimento educacional de crianças de zero a seis anos, seja dever do estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV).

Caberá a escola proporcionar a essa criança um complemento na sua formação como cidadão pleno em seu desenvolvimento social e crítico, sem ofender e retirar o seu conceito de infância. Assim como demonstra a LDB no art. 29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29)

Outro documento que proporciona também o sustento da legislação na orientação dos caminhos da educação infantil é o *Referencial Curricular para a Educação Infantil - RECNEI*, que possibilita a ampliação e implementação de atividades voltadas para o ambiente infantil com qualidade.

Os *RECNEI* apresentam concepções de educação, infância e práticas pedagógicas voltadas à criança pequena, detalham práticas e procedimentos orientando através de fundamentos legais e princípios.

Contudo, no Brasil ocorrem discrepâncias que revelam a falta de planejamento ideal para com as políticas educacionais. Conforme esta ideia, CAMPOS (2002) destaca:

O divorcio entre legislação e a realidade, no Brasil, não é de hoje. Nossa tradição cultural e política sempre foi marcada por essa distância e, até mesmo, pela oposição entre aquilo que gostamos de colocar no papel e o que de fato fazemos na realidade. (CAMPOS, 2002 p.27)

Em consequência disso surgem as defasagens nas ações implantadas concretizando um distanciamento para com aquilo que a sociedade precisa.

Educação infantil: espaço físico

Possuindo características peculiares, a educação infantil demanda de certos aspectos que desempenham papel importante nessa fase como, por exemplo: espaços amplos, distintos, seguros para que assim possa desenvolver todos os aspectos da criança, então é de extrema necessidade a escola oferecer tanto atendimento de necessidades básicas relacionadas a qualquer ser humano, como também á essas tais especialidades.

O espaço acaba tornando – se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos – chaves. As aulas convencionais como espaços indiferenciados são espaços empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e atenção individual de cada criança. (ZABALZA, 1998, p.50)

Assim, o espaço é julgado como item preponderante da educação, tanto para quem recebe diretamente, quanto para quem contribui para esse recebimento. Este é mediador dos tipos de relacionamentos existentes refletindo as concepções pedagógicas da escola e de seus profissionais. Vale ressaltar que o espaço por si só não marcará a escola como sinônimo de qualidade, é importante construí-lo em equipe e com profissionais que saibam lidar com esse aspecto, oferecendo aos alunos um ambiente vivo e com uma direção para que assim estimule o aprendizado. Entretanto, também é enriquecedor quando a organização possibilita a participação das crianças dando um sentido maior às suas atividades.

É fundamental envolver as crianças no planejamento e na organização do ambiente. Montar o espaço com as mesmas, a partir de uma história contada ou criada por elas, pode ampliar as possibilidades simbólicas do espaço, transformando-o em cenário para a brincadeira. (CEARÁ, Secretaria de Educação. 2011 p. 95)

Para Abramowicz e Wajskop (1939), “todo espaço físico é um território cultural a ser ocupado, construído, bagunçado, organizado, marcado por experiências, sentimentos e emoções das pessoas” (P.30). Contudo, esse lugar deve ser caracterizado por uma tamanha dinamicidade que priorize a relação da criança com o mundo e com ela mesma.

Além da melhoria da aprendizagem da criança, a estrutura escolar revela para esta a face de sua condição como sujeito existente na sociedade. A esse respeito, Pinto (1987) assinala:

Devemos acentuar a importância das condições materiais (instalações e prédio da escola), em duplo sentido: por seu efeito *psicológico* e por sua significação *sociológica*. Neste último sentido, a escola representa a primeira revelação à criança de seu *status* social (a escola rica, a escola pobre), porque é no edifício escolar que pela primeira vez a criança toma contato com a capacidade da sociedade de atendê-la. A escola é o primeiro “produto” social que está feito exclusivamente para ela. (PINTO, 1987. p. 49)

GALVÃO (1993) afirma que o espaço deve ser adequado as características das crianças proporcionando uma flexibilidade a qual é importante para o controle gradual dos movimentos, proporcionando também uma autonomia para aquela.

Para BARGUIL (2003) o espaço deve ser moldado com intenções do que se pretende para com a educação em cada época, desenhando nesta estrutura traços do seu projeto pedagógico:

A construção de um prédio escolar, por atender uma lógica, a um currículo e a um objetivo educacional, é erigida conforme os preceitos estabelecidos numa determinada época, constituindo, assim, uma representação cultural de um contexto social, não sendo, portanto, um espaço neutro, sem intenções. Uma crítica quanto á arquitetura escolar possibilita maior compreensão do projeto pedagógico nela desenvolvido. (BARGUIL, 2003. p. 03)

Preservar a cultura, a identidade aliando – as ao atendimento básico do aluno, são fatores imprescindíveis para que haja uma formação íntegra e comprometida com os ideais de cidadania, tantos os alicerçados nas legislações como os entendidos pela dignidade humana.

METODOLOGIA

Essa investigação caracterizou-se como um estudo exploratório/descritivo, com o objetivo geral de analisar a estrutura física oferecida às crianças de Educação Infantil. RODRIGUES (2007), afirma que o estudo descritivo “tem como objetivo, apresentar informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe em que lugar está situando no tempo e espaço [...]”. Assim apenas apresentar os fatos como estão presentes, e sem apresentar possíveis soluções.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de Floriano está localizado na zona fisiográfica do médio Parnaíba possuindo a 2ª maior renda média do estado R\$ 565, 08, com uma população de 57.690 habitantes sendo que desse número populacional, 14.024 estão em idade escolar segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação do referido município o total de matrículas da Educação Infantil é de 924 crianças distribuídas em 2 creches e 16 pré-escolas.

AMOSTRA

Os dados foram coletados por uma amostra de seis instituições. Dessa forma, coletou-se dados de cinco instituições públicas municipais e uma estadual que atendem a Educação Infantil na referida cidade, denominadas como Instituição A (I-A), Instituição B (I-B), Instituição C (I-C), Instituição D (I-D), Instituição E (I-E) e instituição F (I-F), respectivamente.

INSTRUMENTOS

Foi utilizado para a pesquisa um roteiro de observação elaborado para analisar as instituições públicas de educação infantil na cidade de Florianópolis, que visava o conhecimento do espaço físico oferecido às crianças de educação infantil seguido de sugestões para a observação, como: iluminação, ventilação, espaço para brincadeira, bebedouro, aspecto das salas e banheiro, limpeza, laboratório de informática, biblioteca e outros aspectos a critério do aluno.

ANÁLISE DE DADOS

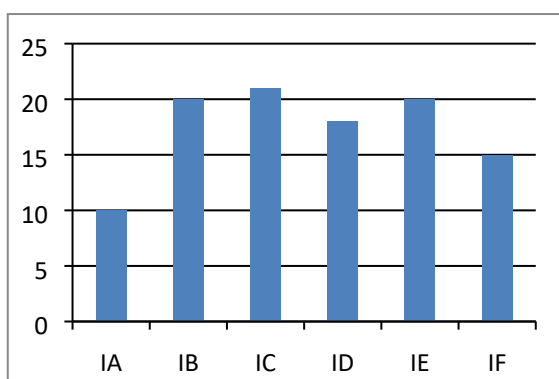
As análises feitas abrangem os espaços das creches e pré-escolas do município de Florianópolis nos aspectos referentes à localização da escola; atendimento a educando com necessidades educacionais especiais; iluminação; ventilação; limpeza; laboratório de informática; aspecto das salas; aspecto do banheiro, biblioteca entre outros aspectos.

Das Instituições observadas, 3 se localizam em zonas periféricas, 2 em bairros comerciais e apenas 1 em um conjunto habitacional. Todas são habitadas com moradores de baixa e média renda, possuem pavimentação, saneamento básico, apresenta índices de violência e uma se caracteriza com grande expressividade religiosa.

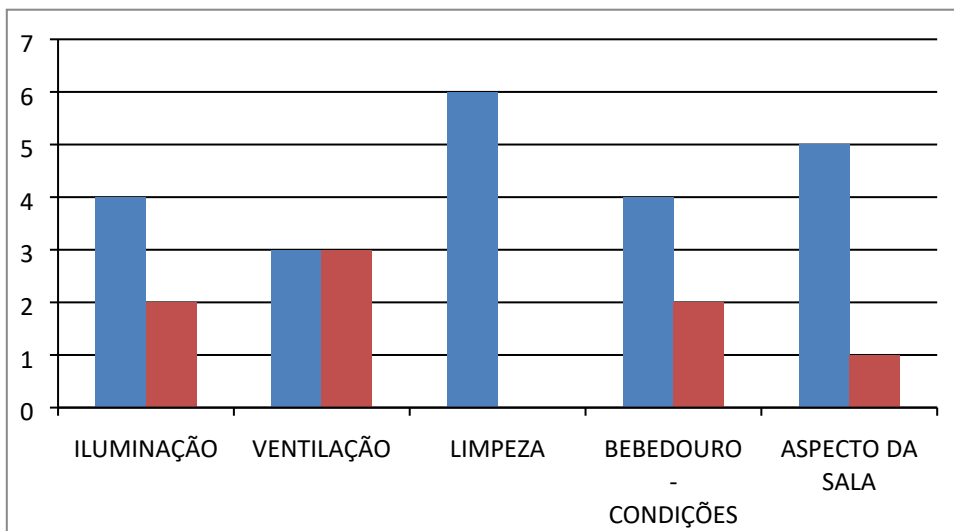
RESULTADOS

Foram observadas escolas, sendo 5 municipais as quais representam 32% do total de escolas de educação infantil do município e uma de âmbito estadual. Todas atendem crianças de ambos os sexos e com necessidades educacionais especiais, o que demanda certas adaptações para estas, mas que, porém não foram abordadas nesse trabalho.

Gráfico representando a média de alunos por sala em cada instituição:



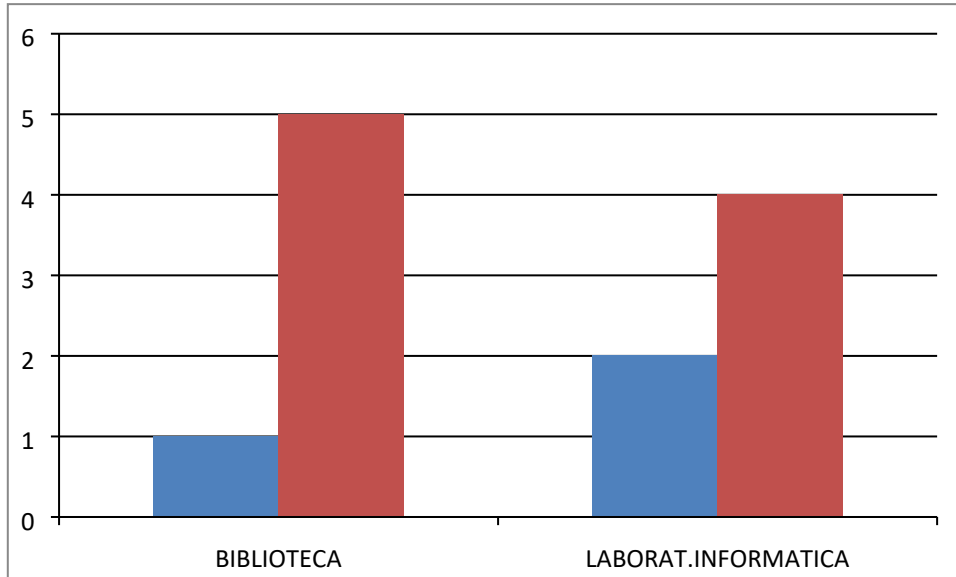
Observação em relação à iluminação, ventilação, limpeza, condições do bebedouro e aspecto da sala:



Escolas que possuem iluminação ruim: I.E; I.F / ventilação ruim: I.D; I.E; I.F /

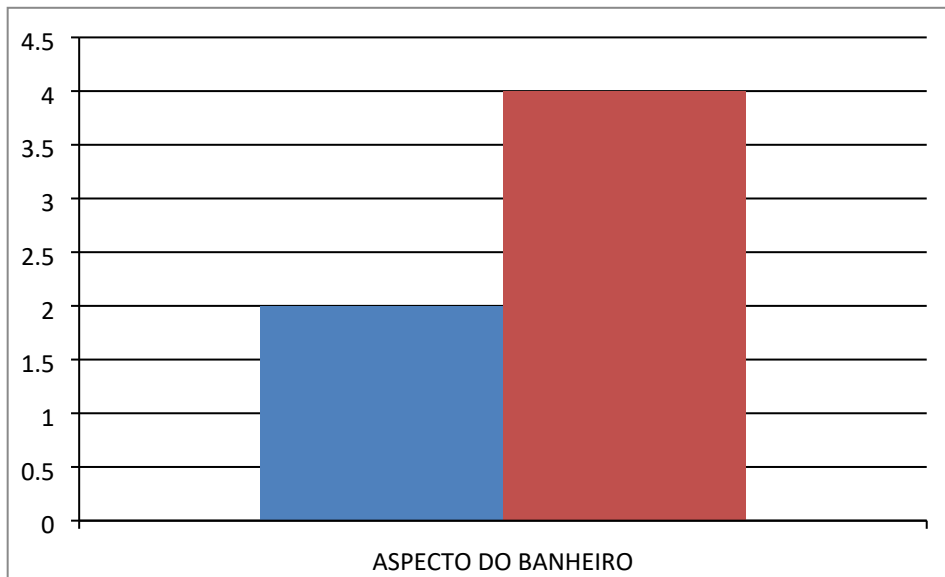
Bebedouros em condições ruins: I.A; I.E / Sala com aspecto ruim: I.A.

Possui laboratório de informática e biblioteca:



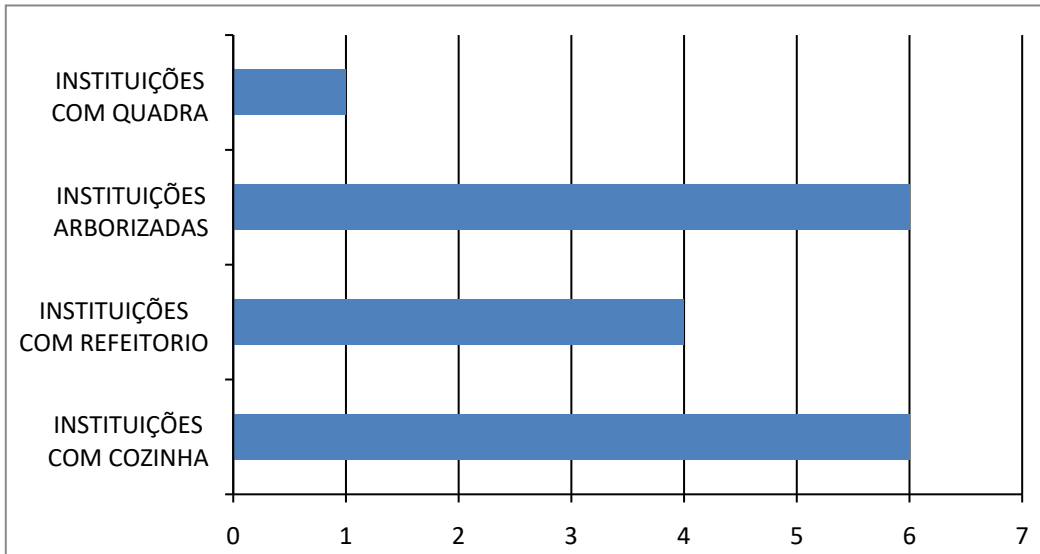
Escola que possui biblioteca: I.D / escolas que possuem laboratório de informática: I.B; I.D sendo que estas possuem internet.

Aspecto do banheiro:



Escolas as quais o banheiro possui um aspecto ruim: I.A; I.C; I.E; I.F

Quadra poliesportiva, arborização, cozinha e refeitório:



Todas as escolas possuem cozinha e são arborizadas, somente duas (I.A e I.F) não possuem refeitório e apenas uma (I.B) possui quadra.

CONCLUSÃO

Diante do exposto fica evidente como as instituições de Educação infantil pesquisadas possuem muitas carências em relação ao seu aspecto físico, sendo este um dos fatores primordiais para o desenvolvimento do ser humano e que muito ainda precisa ser feito quanto à qualidade dos espaços físicos destinados as crianças pequenas.

Dos 12 quesitos analisados (iluminação, ventilação, limpeza, condições do bebedouro, aspecto da sala, aspecto do banheiro, laboratório de informática, biblioteca, arborização, quadra, cozinha e refeitório) as instituições A, E e F destacam-se com o índice de 58,3% de insatisfação nos aspectos observados na pesquisa, sendo seguida das I.C e I.B com uma porcentagem de 33,3% e 16,6% respectivamente. O menor índice de insatisfação obtido foi pela instituição I.D (8,3%) com déficit apenas no quesito iluminação.

Considerando os resultados obtidos pode-se constatar que ainda faltam muitas melhorias para a educação de qualidade ser concretizada. É preocupante que apenas uma escola possua biblioteca e que mais da metade das escolas não têm banheiros com condições satisfatórias. Por isso é importante que sejam realizados levantamentos periódicos de dados nas escolas para serem detectadas deficiências levando assim a um posterior aperfeiçoamento.

A relevância dessa pesquisa é a caracterização da realidade presente em relação às condições físicas predominantes nas escolas públicas atendentes da educação infantil na cidade de Floriano PI, tornando-se primordial o conhecimento dessas informações por todos que buscam uma educação pública eficaz.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, Anete, WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. 2ª edição revista e atualizada. São Paulo: moderna, 1999.

AHMAD. Laila Azize Souto, **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil** P@rtes (São Paulo). V.00 p.eletrônica. Junho de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/historicoinfanzia.asp>. Acesso em 06/04/2012 as 19:21.

BARGUIL, Paulo. **Espaço Escolar: o que ele ensina? Uma investigação das relações entre projetos pedagógicos e arquitetônicos**. In: Colóquio internacional de políticas curriculares. João Pessoa. UFPB. 2003. Em: <www.paulobarguil.pro.br/produção_bibliografica/trabalhoEspaçoEscolar.pdf>. Às 17:30 dia 08/05/2012.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96)**, São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL, CLT, CPC, **Legislação Previdenciária e legislação complementar e Constituição Federal**/ obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. – 6. ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL, MEC, COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. **A Legislação, as Políticas Nacionais da Educação Infantil e a**

Realidade: Desencontros e Desafios. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil.**/ secretaria de Educação do Estado de Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil.** In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil;** Tradução Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALVÃO, Izabel. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon.** In: **Cadernos Idéias, construtivismo em revista.** São Paulo, F.D.E., 1993.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os Primeiros Passos na Construção das Ideias e Práticas da Educação Infantil.** In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos métodos.** São Paulo: Cortez, 2007. P. 57-70

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br> às 22:00 dia 25.04.2012.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** - - São Paulo: Atlas, 2007

PINTO, A. Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1987.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil;** Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.